



FATORES DE RISCO PARA O DESENVOLVIMENTO DE CARDIOTOXICIDADE ASSOCIADA AO USO DE QUIMIOTERÁPICOS

LEANDRA RÚBIA OLIVEIRA MOREIRA; GEOVANE BRUNO OLIVEIRA MOREIRA; LIANA NARA OLIVEIRA MOREIRA

Introdução: A terapêutica direcionada a pacientes oncológicos, em suas diversas modalidades (quimioterapia, radioterapia, imunoterapia, entre outras) e finalidades (curativa ou paliativa) envolve medicações ou técnicas que comumente ocasionam efeitos colaterais ao indivíduo. Um comprometimento potencialmente grave abrange os prejuízos ao sistema cardiovascular. **Objetivos:** Identificar fatores de risco associados à ocorrência de cardiotoxicidade induzida por quimioterapia. **Metodologia:** Foi elaborada uma revisão de literatura a partir da pesquisa pelas seguintes palavras-chaves: antineoplásicos, cardiotoxicidade e quimioterapia, nas bases de dados PUBMED, LILACS e SciELO. Foram selecionados apenas trabalhos com dados primários, publicados nos últimos 05 anos, em qualquer idioma. **Resultados:** Um total de 32 artigos foram selecionados para essa revisão após análise. Observou-se, nos artigos analisados, que a ocorrência de cardiotoxicidade associada ao tratamento quimioterápico é influenciada por múltiplos fatores. Destacam-se características clínicas e epidemiológicas do indivíduo em tratamento, tais como idade avançada, diabetes mellitus, hipertensão arterial, dislipidemia, história familiar de doença cardiovascular, tabagismo, obesidade, doença miocárdica atual (estrutural ou funcional, mesmo assintomática) e características relativas ao esquema quimioterápico empregado. Algumas classes de drogas possuem maior associação com o desenvolvimento de cardiotoxicidade, com destaque para as antraciclinas. Outras classes de quimioterápicos também associados a esse risco, em menor escala, incluem as fluoropirimidinas, platinas, antimetabólitos e agentes alquilantes. O risco, em geral, é maior quando da associação com outras medicações potencialmente cardiotóxicas previamente ou em simultâneo (a exemplo da terapia-alvo anti-HER2 trastuzumabe), realização de radioterapia em região torácica, presença de acometimento cardiovascular de base e uso de doses cumulativas totais mais altas. **Conclusão:** O maior risco de ocorrência de cardiotoxicidade associada a quimioterapia relaciona-se à presença de comorbidades do paciente, em especial relacionadas ao sistema cardiovascular, e particularidades do esquema quimioterápico utilizado.

Palavras-chave: Antineoplásicos, Cardiotoxicidade, Quimioterapia adjuvante, Terapia neoadjuvante, Quimioterapia combinada.